

A importância dos Parques Infantis do município de Marília/SP (1937-1978)

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2025.23.3.10361>

Aline de Novaes Conceição¹

Resumo: os Parques Infantis funcionaram no estado de São Paulo a partir da década de 1930 e em Marília/SP de 1937 a 1978, quando foram transformados em Escolas Municipais de Educação Infantil (Emeis). Na cidade em questão, é usual entre os familiares dos educandos matriculados nas Emeis da cidade, se referirem a “parque” ou “parquinho” ao invés de utilizarem “Emei”. A partir disso, buscou-se reconstituir elementos dos Parques Infantis que funcionaram na cidade de Marília/SP, especificamente, a importância dessas instituições. Como procedimento metodológico, mediante abordagem histórica, centrada em pesquisa bibliográfica e documental, foi realizada pesquisa sobre a História da Educação, enfocando os Parques Infantis, a partir dos procedimentos de localização, identificação, recuperação, reunião, sistematização, seleção, análise e interpretação de fontes sobre a temática nos anos de 1937 a 1978, especificamente textos, atas, legislações, números de jornais marilienses e placas das instituições em que funcionaram os Parques Infantis. A análise foi realizada cotejando informações, justapondo documentos, relacionando texto e contexto, estabelecendo informações constantes, identificando mudanças e permanências. Verificou-se que os Parques Infantis foram importantes instituições educativas, ao atendimento à infância, permanecendo até os dias atuais como nomenclatura popular utilizada para se referir às Emeis de Marília/SP.

Palavras-chaves: Parque Infantil, Educação Infantil, História da Educação.

The importance of children's Parks in the municipality of Marília/SP (1937-1978)

Abstract: Children's Parks operated in the state of São Paulo starting in the 1930s, and in Marília/SP from 1937 to 1978, when they were transformed into Municipal Early Childhood Education Schools (Emeis). In the city in question, it is common for the families of students enrolled in the Emeis to refer to them as "parque" or "parquinho" (park or little park) instead of using the term "Emei." Based on this, an effort was made to reconstruct elements of the Children's Parks that operated in the city of Marília/SP, specifically focusing on the importance of these institutions. As a methodological procedure, through a historical approach centered on bibliographic and documentary research, a study was conducted on the History of Education, focusing on the Children's Parks. This involved the procedures of locating, identifying, recovering, compiling, systematizing, selecting, analyzing, and interpreting sources on the subject from the years 1937 to 1978—specifically texts, meeting minutes, legislation, local newspaper issues from Marília, and plaques from the institutions where the Children's Parks operated. The analysis was carried out by cross-referencing information, juxtaposing documents, relating text and context, establishing recurring information, and identifying changes and continuities. It was

¹ Doutora em educação e professora efetiva na Universidade Estadual Paulista (UNESP), "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Câmpus de Marília/SP, professora permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação- Educação Social (PPGE) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Câmpus do Pantanal (CPAN) e professora permanente no Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (Profei), oferecido pela UNESP, com concentração no Câmpus de Presidente Prudente/SP. Integrante de grupos de pesquisa, a saber: Diferença, desvio e estigma (Dide) e Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação: teoria e prática (Gepe). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6640-461X> E-mail: aline.novaes@unesp.br

found that the Children's Parks were important educational institutions for serving early childhood, and their legacy persists to this day in the popular terminology still used to refer to the Emeis of Marília/SP.

Keywords: Children's Parks, Early Childhood Education, History of Education.

Introdução

No estado de São Paulo, a partir da década de 1930 até a década de 1970, houve o funcionamento de Parques Infantis que atendiam crianças de 3 a 12 anos, cujo eixos comuns “[...] era a possibilidade de educação com recreação e cuidado” (Conceição; 2024, p. 3).

Os Parques Infantis eram instituições não formais, ou seja, “[...] instituições coletivas educativas, que embora não estejam relacionadas com a escolarização, não podem ser confundidas com instituições informais, ou seja, aquelas que não trabalham diretamente com processos educativos” (Autor; 2024, p. 3).

No estado de São Paulo, foram pesquisados os Parques Infantis das seguintes cidades: Santos/SP; São Paulo, Araraquara/SP; Campinas/SP; Ribeirão Preto/SP e Sorocaba/SP. Exceto Santos/SP, essas cidades, pertencem as regiões intermediárias² do estado de São Paulo, ou seja, metrópoles, capitais regionais e/ou centros urbanos, importantes nos agrupamentos de regiões imediatas, como é possível verificar com o mapa da Figura 1, a seguir:

Figura 1- Mapa das regiões geográficas intermediárias do estado de São Paulo



²A partir de 2017, essa denominação substituiu a denominação mesorregiões e microrregiões geográficas. Atualmente, o estado de São Paulo está organizado em 645 municípios, sendo 53 regiões geográficas imediatas agrupadas em 11 regiões geográficas intermediárias.

Fonte: adaptação do mapa do site <https://pt.wikipedia.org>. Acesso em 2 fev. 2025.

Todavia, das regiões geográficas intermediárias do estado de São Paulo, ainda faltam pesquisas sobre os Parques Infantis localizados nas seguintes cidades: Presidente Prudente/SP, Bauru/SP, Araçatuba/SP, São José do Rio Preto/SP e São José dos Campos/SP.

Marília/SP situa-se no interior do estado de São Paulo na região Centro-Oeste, com uma área de 1.170, 515 km² (IBGE, 2017). É um centro urbano importante para os municípios da região e tem ao seu redor os seguintes municípios: Álvaro de Carvalho/SP, Alvinlândia/SP, Campos Novos Paulista/SP, Echaporã/SP, Fernão/SP, Gália/SP, Garça/SP, Getulina/SP, Guaimbê/SP, Júlio Mesquita/SP, Lupércio/SP, Ocauçu/SP, Oriente/SP, Oscar Bressane/SP, Pompeia/SP Quintana/SP e Vera Cruz/SP. Próxima a Bauru/SP e Presidente Prudente/SP, está a 443 quilômetros, aproximadamente, de São Paulo que é capital do estado. É conhecida como a “Capital Nacional do Alimento” (IBGE, 2017).

Conceição (2012) relata sobre os primórdios de Marília/SP, que teve o primeiro patrimônio da cidade denominado Alto Cafetal, fundado em 1923, por José Pereira da Silva e seu pai Antônio Pereira da Silva. Em 1927, houve a fundação do último patrimônio na cidade, por Bento de Abreu Sampaio Vidal denominado Marília/SP que posteriormente, passou a ser o nome da cidade. Todavia, o aniversário da cidade é comemorado a partir de 4 de abril de 1929³.

A primeira escola do município data de 1925, era Primária, isolada, não oficializada e privada (Tobias, 1990). Assim, na cidade em questão, primeiramente, foram instaladas as escolas privadas, depois as escolas municipais e em seguida, as escolas estaduais (Conceição, 2012). Atualmente, pela legislação, foram autorizadas na cidade o funcionamento de 41 Escolas Municipais de Educação Infantil (Emeis), que estão no Quadro 1, a seguir, da ordem da mais antiga a mais recente:

**Quadro 1- Escolas Municipais de Educação Infantil de Marília/SP
autorizadas em legislação⁴**

³ “Em 24 de dezembro de 1928, o patrimônio Marília foi considerado como município pela lei no 2.320, porém sua instalação ocorreu em quatro de abril de 1929” (Conceição, 2012, p. 32).

⁴ Apesar de autorizadas, a Emei “Catavento” somente foi inaugurada em outubro de 2019 e a “Flauta Mágica” somente em maio de 2019, ficando essa última com atendimento predominantemente das crianças da Emei “Sítio do Pica Pau Amarelo” que atende crianças de até 5/6 anos de idade, cujo prédio próprio estava em reforma que ao ser finalizada, essa Emei, passou a ser denominada de “Professora Simone Doreto Campanari – Sítio do Pica Pau Amarelo”. Apesar da Emei “Flauta Mágica” ter sido vistoriada pelo secretário da educação desde 2015 e ter recebido educandos de outra instituição, em 2018, também foram iniciadas as matrículas de educandos próprios, todavia, somente recebeu uma diretora efetiva e passou a ter especificamente educandos da Emei “Flauta Mágica” em maio de 2019, quando a instituição foi equipada

N.º	EMEIS	ANO INICIAL DO ATENDIMENTO	LEI DE DENOMINAÇÃO E/OU CRIAÇÃO
1	“Monteiro Lobato”	1937	73 de 6/10/1948 ⁵
2	“Dr. Fernando Mauro”	1961	1.397 de 23/9/1961*
3	“Príncipe Mikasa”	1965	Nada consta.
4	“Chapeuzinho Vermelho”	1967	2.448 de 25/10/1967*
5	“Branca de Neve”	1969	2.590 de 29/11/1968*
6	“Walt Disney”	1971	2.589 de 29/11/1968*
7	“Saci-Pererê”	1972	2.620 de 23/01/1969*
8	“1, 2 ... Feijão com Arroz”	1979	2.583 de 9/8/1979
9	“Ciranda Cirandinha”	1981	2.709 de 15/4/1981
10	“Pingo de Gente”	1982	2.875 de 7/12/1982
11	“Sítio do Pica Pau Amarelo” ⁶	1982	2.799 de 13/8/1982
12	“Balão Mágico”	1985	4.905 de 7/3/1985*
13	“Roda Pião”	1986	5.117 de 18/4/1986*
14	“Bem-me-quer”	1986	3.194 de 11/12/1986
15	“Sambalelê”	1987	5.329 de 31/7/1987*
16	“Criança Feliz”	1988	3.338 de 6/9/1988
17	“Beija Flor”	1988	3.352 de 7/10/1988
18	“Raio de Sol”	1988	3.352 de 7/10/1988
19	“Amor Perfeito” ⁷	1991	3.679 de 5/9/1991
20	“Arco Íris”	1991	3.679 de 5/9/1991
21	“Leda Apparecida Martins Casadei”	1991	3.679 de 5/9/1991
22	“Sementinha”	1992	3.804 de 2/9/1992
23	“Primavera”	1995	4.064 de 13/3/1995
24	“Mãe Cristina” ⁸	1966	4.397 de 06/3/1998
25	“Cantinho do Sossego”	1998	4.569 de 18/12/1998
26	“Nossa Sra. da Glória”	1990	4.428 de 5/5/1998 ⁹
27	“Favo de mel”	2002	5.071 de 31/08/2001
28	“Irmão Maurício”	2004	5.915 de 13/7/2004
29	“Estrelinha Dourada”	2005	6.210 de 11/2/2005
30	“Bem-Te-Vi”	2005	6.210 de 11/2/2005
31	“Copo de Leite” ¹⁰	2007	6.629 de 18/9/2007
32	“Curumim”	2009	6.968 de 25/8/2009
33	“Meu Anjo”	2011	7.329 de 18/10/2011
34	“Colibri”	2012	7.494 de 27/12/2012
35	“Profª. Marina Betti César”	2015	7.892 de 11/12/2015

com os móveis próprios para crianças de 4 meses a 3 anos de idade. Ainda em 2025, a Emei “Profª Ivani Vieira da Costa”, não foi construída. Além dessas Emeis, a Prefeitura tinha/têm parcerias com: Escola Privada Filantrópica “Lar da criança”, Escola de Educação Infantil “Amélie Boudet” e Escola Privada Filantrópica “Restaurante infantil” (que funcionou até dezembro de 2020). As datas de início dessas instituições segundo Lara (1991), são respectivamente: 1949, 1956 e 1960.

⁵Os asteriscos significam que as legislações localizadas se referem a lei de denominação da instituição e não necessariamente de criação.

⁶ Em 2019, como mencionado, passa a ser denominada de “Professora Simone Doreto Campanari – Sítio do Pica Pau Amarelo”.

⁷ Está localizada em Lácio/SP, que como mencionado, é um distrito do município de Marília/SP. Em 2025, passou a ser denominada de Emei “Lorenzo Febrônio Nunes - Amor Perfeito”.

⁸ Essa instituição, inicialmente era denominada de creche “Ignácio de Loyola Torres”, na década de 1990 torna-se berçário.

⁹ Essa lei refere-se ao início do convênio com a Prefeitura da cidade, pois anteriormente o atendimento era para filhos das mulheres que trabalhavam na lavanderia da comunidade católica “Nossa Senhora da Glória” (Lara, 1991).

¹⁰ Está localizada em Avencas/SP, que é um distrito do município de Marília/SP.

36	“Prof ^a Nilze Scarano Manso - Catavento”	2019	7.892 de 11/12/2015
37	“Flauta Mágica”	2018	7.892 de 11/12/2015
38	“Prof ^a Ivani Vieira da Costa”	-	7.952 de 9/5/2016*
39	“Prof ^a Marly Muss - Pedacinho do céu”	2019	8.392 de 21/5/2019
40	“Prof ^a . Nercy Soares de Almeida - Clara Luz” ¹¹	2019	8.392 de 21/5/2019
41	“Prof ^a Cícera dos Santos de Almeida Pereira – Aquarela” ¹²	2021	8.615 de 10/11/2020

Fonte: elaborado pela autora a partir de consultas nos seguintes sites: <https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal> e <http://www.marilia.sp.gov.br/Prefeitura/secretaria-Municipal-da-educacao/> Acesso em: 20 de jun. 2019.

Dessas, há o funcionamento efetivo de 40 Emeis. Além dessas, também há o funcionamento de turmas de Educação Infantil nas seguintes Escolas Municipais de Ensino Fundamental e de Educação Infantil (Emefeis): “Antônio Garcia Egéa” (localizada em Amadeu Amaral/SP, distrito do município de Marília/SP) e “Chico Xavier”.

Ainda abrangendo o atendimento para crianças do Ensino Fundamental e de Educação Infantil do município, há o Centro Escola Municipal de Atendimento Educacional Especializado (Cemaee) “Prof^a. Yvone Gonçalves”, que de forma complementar ou suplementar, atende crianças que apresentam deficiência, transtornos, altas habilidades/superdotação e/ou desenvolvimento atípico.

Ressalta-se que as primeiras sete Emeis contidas no Quadro 1, foram instaladas como Parques Infantis, sendo que o primeiro teve a denominação inicial de Parque Infantil de Marília/SP (1937) que em 1948 passou a ser denominado Parque Infantil “Monteiro Lobato”. Os Parques Infantis do município em questão, funcionavam em torno de nove horas diárias de 1937 até o ano de 1978, quando foram transformadas em Emeis.

Como mariliense, constatei ser usual entre os familiares dos educandos matriculados nas Emeis da cidade de Marília/SP, se referirem a “parque” ou “parquinho” ao invés de utilizarem Emei. Assim, tive interesse em pesquisar a temática não explorada no município, objetivando reconstituir elementos dos Parques Infantis que funcionaram na cidade de Marília/SP de 1937 a 1978, especificamente, objetivando compreender a importância dos Parques Infantis para Marília/SP.

Como procedimento metodológico, mediante abordagem histórica, centrada em pesquisa bibliográfica e documental, foi realizada pesquisa sobre a História da Educação,

¹¹Está localizada em Padre Nóbrega/SP, que é um distrito do município de Marília/SP.

¹²Está localizada em Padre Nóbrega/SP.

enfocando os Parques Infantis, a partir dos procedimentos de localização, identificação, recuperação, reunião, sistematização, seleção, análise e interpretação de fontes sobre a temática nos anos de 1937 a 1978, especificamente textos, atas, legislações, números de jornais marilienses e placas das instituições em que funcionaram os Parques Infantis.

A análise foi realizada considerando que “[...] ser historiador exige que se desconfie das fontes, das intenções de quem a produziu, somente entendidas com o **olhar crítico e a correta contextualização do documento que se tem em mãos**” (Bacellar, 2008, p. 63, grifo do autor). Assim, analisei e interpretei as fontes, cotejando informações, justapondo documentos, relacionando texto e contexto, estabelecendo informações constantes, identificando mudanças e permanências (Bacellar, 2008).

Resultados e Discussão

Os Parques Infantis funcionavam das 8h às 12h e das 13h às 17h, atendendo crianças de 3 a 12 anos, como mencionado. No Parque Infantil “Monteiro Lobato”, inicialmente, eram atendidas crianças de 3 a 12 anos, a partir de 1954, passou a atender de 4 a 12 anos e a partir de 1970 de 4 a 11 anos, ou seja, as idades no atendimento foram sendo diminuídas, talvez por falta de espaço para atender mais crianças (Matrículas..., 1957; A utilidade..., 1954; Monteiro..., 1970).

Em 1975, no Parque Infantil “Branca de Neve” eram atendidas crianças de 3 anos e meio a 10 anos (Magalhães, 1975, p. 5). Dessa forma, antes dos 3 anos e após os 12, não havia atendimento nos Parques Infantis. Similar com o apresentado por Micaroni e Kuhlmann Júnior (2008), que ao tratarem dos Parques Infantis da cidade de São Paulo de 1947 a 1957, relataram que no geral, nas vivências realizadas, as crianças eram agrupadas por idade, sendo de 3 a 6 anos, 7 a 9 anos e 10 a 12 anos.

Em 1973, no Parque Infantil “Dr. Fernando Mauro”, as crianças eram organizadas em quatro grupos segundo a idade, a saber: 4 anos de idade: denominados de nível I; 5 anos de idade: denominados de nível II; 6 anos de idade: denominados de nível III; e 7 a 12 anos: denominados de ensino complementar.

Em 1978, no Parque Infantil “Saci-Pererê”, as crianças eram organizadas em três grupos segundo a idade, a saber: 4 a 6 anos de idade: denominados de infantis; 7 a 9 anos de idade: denominados de petizes; e 10 a 12 anos de idade: denominados de juvenis júnior.

Constata-se que não havia um padrão para organização de turmas por idades nos Parques Infantis do município. Durante os três primeiros anos de funcionamento do

Parque Infantil “Saci-Pererê”, os números de matrículas ultrapassaram a expectativa do Departamento de Educação efetuando 134 matrículas (Matrículas..., 1978).

Em 1971, no Parque Infantil “Chapeuzinho Vermelho” seriam matriculadas 35 crianças para cada recreacionista em cada período (Parque Infantil “Chapeuzinho Vermelho”, ata, 1968-1971). Em 1973, no Parque Infantil “Príncipe Mikasa” havia a matrícula de 430 crianças (Magalhães, 1973).

Em 1975, no Parque Infantil “Branca de Neve” havia 120 crianças matriculadas (Magalhães, 1975). Em agosto de 1978, o Parque Infantil “Saci-Pererê” foi o que obteve o maior número de matrículas na cidade, ou seja, 350 (Matrículas..., 1978).

O critério para realização da matrícula nos Parques Infantis era a ordem de chegada, sendo que não era necessária a renovação de matrícula anualmente. Nesse processo, as crianças eram submetidas à exames médicos, que em 1971, foi realizado pelo médico Adhemar de Toledo Filho e em 1973 pelo médico Theodoro de Carvalho (Magalhães, 1973). Após o exame, caso necessário, as crianças eram encaminhadas ao Centro de Saúde para o devido tratamento (Parque Infantil “Chapeuzinho Vermelho”, ata, 1968-1971).

Nos Parques Infantis do município de Marília/SP havia a recreacionista-chefe, recreacionistas, estagiárias, merendeiras, serventes, vigias, zeladores e porteiros. Os vigias e os zeladores trabalhavam de segunda a sábado e os demais de segunda a sexta-feira (Parque Infantil “Walt Disney”, 1974-1978).

Considerando que seguindo orientação do Estado a prefeitura municipal de Marília/SP, suspendeu as vivências no sábado a partir do dia 20 de fevereiro de 1971 (Parque Infantil “Chapeuzinho Vermelho”, atas, 1968-1971).

No Parque Infantil “Walt Disney”, em junho de 1968, as estagiárias eram: Lígia Regina Castelli, Dolde Aparecida Luzia, Aparecida Ferreira Gaio, Marlene Alves Bellini, Sizuko Ibara e Magaly Monteiro. Em agosto de 1968, havia as estagiárias Aparecida e Sônia Mesquita. Em 1968, uma estagiária foi designada para organizar a biblioteca. Em dezembro de 1968, as estagiárias foram Shizuko Myadeira e Marta Luisa Facchini. Em 1969, havia como estagiárias: Sandra, Suely Bassalobre e Ana Maria Berriel. Em 1970, havia como estagiárias: Sandra, Suely Bassalobre e Ana Maria Berriel. Em 1971, a estagiária era Anete Hansen.

Ferreira de Paula (1993, p. 80) menciona que nos Parques Infantis de São Paulo, havia um “[...] conjunto de especialistas, tais como: educador, zelador, médico, dentista,

nutricionista, profissional em educação física e assistente social”, o que não foi localizado no Parque Infantil “Walt Disney”.

É importante destacar que nos números de jornais marilienses, embora em poucos momentos, houve a publicação de Parque Infantil como sendo *playgrounds* doados para uma instituição, como quando foi publicado que em 1958, a chácara dos meninos, ou seja, da Associação Filantrópica da Cidade (local em que moravam menores marilienses sem os familiares), teria um Parque Infantil, cujo nome seria Alfredo Ramos Novaes, pois ele tinha auxiliado na compra dos *playgrounds* que seriam benéficos para os meninos que teriam entretenimento na sua formação (Terá..., 1958; Domingo..., 1958). Outra instituição que também teve a publicação de Parque Infantil como sendo apenas *playgrounds*, foi o “Lar da criança”, doado por um deputado em 1964 (Lar..., 1964).

Em 1971, 85 cidades do interior de São Paulo, por meio de convênios com a Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo do Estado receberiam *playgrounds* para Parque Infantil que deveriam ser instalados em quaisquer praças. Na região de Marília/SP, havia sido beneficiado Salmourão/SP, Monte Castelo/SP, Inúbia Paulista/SP, Alvinlândia/SP, Ocauçu/SP, Ouro Verde/SP, Oscar Bressane/SP e Parapuã/SP (Região..., 1971).

Nesse sentido de Parque Infantil, em 1972, atendendo solicitação do Rotary Clube leste de Marília/SP, o prefeito Octávio Barreto Prado fez a doação de um Parque Infantil completo que recebeu da Secretaria de Esportes, Cultura e Turismo para a creche da “Juventude Católica”. Essa instituição atendia em torno de 62 crianças (Prefeito..., 1972).

Apesar dessa maneira de compreender Parque Infantil, ressalta-se que os Parques Infantis apresentados neste texto, eram instituições que atendiam crianças com diversas vivências para além desses *playgrounds* e que apesar de os Parques Infantis terem sido transformados em Emeis na década de 1970, na cidade, a ideia de Parques Infantis foi marcante. Sendo comum, ainda atualmente, os familiares referirem que seus filhos estudam em parques.

Fato que também é verificado com a Emei “1, 2...Feijão com arroz” que foi instalada na cidade em 1979. Todavia, em agosto de 1978, em um número de jornal de Marília/SP, foi relatado que seria entregue um Parque Infantil no bairro Ana Carla em outubro daquele ano, ou seja, a instituição foi planejada como Parque Infantil e depois foi instalada como Emei (Bairro..., 1978). Inicialmente, na instalação, houve a nomenclatura da instituição denominada corretamente, como é possível constatar na placa de inauguração, com a Figura 2, a seguir:

Figura 2- Placa de inauguração da Emei “1,2...Feijão com arroz”



Fonte: arquivo da autora.

Na placa contida na Figura 2, há o destaque de que em 1979, um ano após a transformação dos Parques Infantis em Emeis, foi comemorado o ano internacional da criança, valorizando o público atendido na instituição. Em 1986, houve uma reforma na Emei em questão e com a placa da reforma ficou evidente a confusão entre Emei e Parque Infantil:

Figura 3- Placa de ampliação e reforma da Emei “1,2...Feijão com arroz”



Fonte: arquivo da autora.

No início, na placa é denominado de Emei e em seguida de Parque Infantil, perpetuando a ideia de que teriam as mesmas funções e seriam as mesmas instituições. Com a legislação Municipal, é possível constatar a seguinte redação:

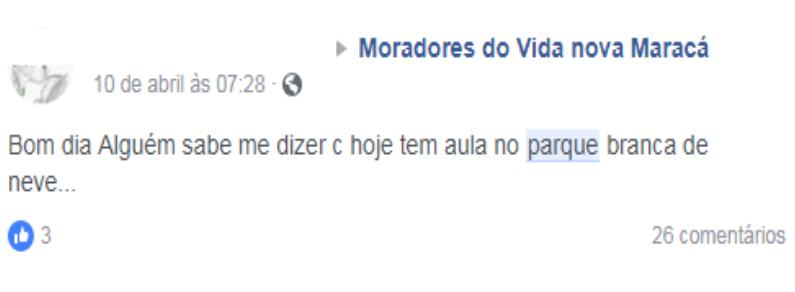
[...] [fica] criada uma Escola Municipal de Educação Infantil E.M.E.I. situada no Bairro Ana Carla, nesta cidade. A referida Escola receberá a denominação: Escola Municipal de Educação Infantil “Um, Dois...Feijão com arroz” [...] atenderá alunos de nível Maternal, Pré I, Pré II e Pré III, na faixa etária de treis a sete anos (Marília, 1979, p. 1).

Com isso, na legislação havia compreensão de que a instituição instalada no Bairro Ana Carla era Emei, mas com as autoridades locais não, pois foi inserida a nomenclatura equivocada na placa de ampliação e reforma da instituição.

Em um artigo de jornal da cidade, intitulado “Uma luz sobre o parque” (Tanuri, 2002), também é possível localizar essa divergência, quando a colunista diz que recebeu o convite para uma festa da criança a ser realizada no Parque Infantil “Monteiro Lobato”¹³, mas em seguida, relata que aquela instituição é Emei.

Na Figura 4, é possível visualizar que a nomenclatura “parque” prevalece em uma rede social, especificamente, em um grupo de um núcleo habitacional do distrito Padre Nóbrega/SP, em que se tem o seguinte comentário:

Figura 4- Comentário em rede social denominando de parque uma Emei



Fonte:https://www.facebook.com/groups/224756937870424/search/?query=parque&epa=SEA_RCH_BOX. Acesso em 12 abr. 2019.

A dúvida se dava pelo fato de alguns professores e funcionários aderirem a uma paralisação para a busca de aumento salarial, dos 26 comentários em resposta à pergunta da participante do grupo, nenhum comentário corrigiu a utilização de “parque branca de neve”.

Na Emei “Branca de Neve”, há uma placa de 1988 de reforma e ampliação, que apesar de a instituição nesse ano ser Emei, na placa é mencionado “Parque Infantil”, como ocorreu com a placa da Emei “1, 2...Feijão com arroz”, como é possível verificar com a Figura 5, a seguir:

Figura 5- Placa da Emei “Branca de Neve”

¹³ O Parque Infantil “Monteiro Lobato”, foi o pioneiro na cidade de várias práticas educacionais, servindo como modelo e em muitos dias funcionando de sábado e domingo



Fonte: arquivo da autora.

Na placa há “Emei” seguido de “Este Parque Infantil [...]”, concomitantemente há as duas nomenclaturas para a mesma instituição. Nesse sentido, há marilienses que utilizam Parques Infantis como nomenclatura para se referirem às Emeis.

Os Parques Infantis eram reconhecidos como instituições educativas pela cidade de Marília/SP, como se constata com o Museu Histórico e Pedagógico “Embaixador Hélio Antônio Scarabôtollo”¹⁴ de Marília/SP, em que havia uma seção denominada “Educação” com registros de informações sobre a cidade, a saber¹⁵: o 1º, 2º e 3º Grupo Escolar; o primeiro Parque Infantil; o professor e primeiro diretor Baltazar de Godoy Moreira; o Ginásio “Dr. Fernando de Magalhães”; o Ginásio “São Bento”; a Delegacia Regional de Ensino; o Instituto de Educação, o Colégio “Olavo Bilac” e o Ginásio do Estado. Desse modo, o Parque Infantil estava registrado juntamente com instituições escolares, sendo valorizado enquanto instituições relacionadas com a educação.

Outro fato que também confirma essa afirmação, é que em 1976, em um número de jornal mariliense, foi registrado que os professores dos colégios, faculdades e Parques Infantis de Marília/SP, seriam homenageados em um culto de agradecimento realizado em uma igreja da cidade (Os professores..., 1976).

¹⁴ Na ocasião era localizado na rua Yara Clube, n.º 85, bairro Jardim Maria Izabel, Marília/SP. Posteriormente, passou a ser sediado na Avenida Rio Branco, n.º 1383, centro, Marília/SP. No ano de 2019 a 2022, esse museu encontrava-se desativado e o motivo relatado pela Secretaria Municipal da Cultura era “mudança de endereço”. Posteriormente, passou a funcionar na Avenida Vicente Ferreira, n.º 1278, no Bairro Cascata, Marília/SP.

¹⁵As informações estão na ordem em que foram localizadas no museu.

Apesar de nos Parques Infantis a nomenclatura oficial ser recreacionista, o fato de lembrarem desses profissionais juntamente com os dos colégios e faculdades, evidencia a questão de ser uma instituição relacionada com a educação.

É importante destacar que ao tratar das profissionais responsáveis pela educação das crianças nos Parques Infantis do município de Marília/SP, não se menciona, educadora, diferente dos Parques Infantis de São Paulo, também não se localiza professora e nem tampouco trata-se de “o” recreacionista. Evidenciando a realização de cuidado e educação das crianças somente pelas mulheres.

É importante compreender que os Parques Infantis eram políticas públicas que foram fortemente marcados na sociedade e também por isso, tinham espaços privilegiados nos números de jornais marilienses. Como em 1948, na edição da *Revista Correio de Marília*, em que foram separadas três páginas para tratarem de sete instituições que foram de “Instrução em Marília”.

Dessas, duas páginas inteiras foram utilizadas para tratar do único Parque Infantil que existia na cidade, ou seja, o “Monteiro Lobato”, para isso foram inseridas fotografias de crianças que frequentavam essa instituição, tendo vivências de jardinagem e recreação.

Enquanto nas demais páginas havia informações sobre o Ginásio e Escola Normal Sagrado Coração de Jesus; o Colégio estadual; as escolas gratuitas da Juventude Católica; o prédio do 1º e do 2º Grupo Escolar, as Escolas reunidas; o Grupo Escolar “Tomaz Gonzaga”; o Instituto de Educação que estava sendo construído e a fotografia do primeiro professor diplomado da cidade denominado Antônio Gomes de Oliveira (Parque..., 1948).

Com isso, em termos proporcionais, o espaço cedido na revista para o Parque Infantil foi maior o que demonstra, mais uma vez, diante do exposto, a favorável importância dos Parques Infantis para a cidade de Marília/SP.

Considerações finais

Apesar de os Parques Infantis serem transformados em Emeis na década de 1970, em Marília/SP, a ideia de Parques Infantis foi marcante. Sendo comum, ainda atualmente, os familiares referirem que seus filhos estudam em parques.

Os Parques Infantis de Marília/SP, foram reconhecidos como instituições educativas pela cidade de Marília/SP, sendo os educadores homenageados, obtendo lugar no museu da cidade e nos números dos jornais marilienses.

O prestígio e importância dessa instituição, faz com que até os dias atuais os habitantes marilienses o mencionem. Desse modo, na cidade de Marília/SP, os Parques Infantis tiveram uma grande importância, que resultou em destaque em vários âmbitos da sociedade, destaque que permanece após 47 anos de transformação em Emeis.

Assim, verifica-se com o exposto, que em Marília/SP, os Parques Infantis foram importantes instituições educativas, ao atendimento à infância, permanecendo até os dias atuais como nomenclatura popular utilizada para se referir às Emeis da cidade.

Referências

- A UTILIDADE do Parque Infantil. **Correio de Marília**, Marília, ano 27, p. 3, 9 fev. 1954.
- BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 23-79.
- BAIRRO Ana Carla terá parque infantil. **Correio de Marília**, Marília, ano 50, p. 5, 26 ago. 1978.
- CONCEIÇÃO, Aline de Novaes; CELESTE FILHO, M. Instalações dos Parques Infantis do município de Marília/SP. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 19, p. 1-21, 2024. DOI: 10.21723/riaee.v19i00.18171. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/18171>. Acesso em: 30 set. 2025.
- CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. **Textos sobre educação nos jornais marilienses do acervo da biblioteca da Câmara Municipal de Marília/SP (1928-1933): estudo introdutório**. 2012. 205 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Gra-duação em Pedagogia) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2012.
- DOMINGO na associação filantrópica, inauguração do Parque Infantil. **Correio de Marília**, Marília, ano 32, p. 6, 31 jul. 1958.
- FERREIRA, de PAULA, David. **A infância e o poder: a recreação no Parque Infantil e sua implicação social (1930-1945)**. 1993. 232 f. Dissertação (Mestrado em História e Sociedade) –Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 1993.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. São Paulo: Marília. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/marilia/panorama>. Acesso em: 23 mar. 2019.
- LARA, Paulo Corrêa de. **Marília, sua terra, sua gente**. Marília: Iguatemy comunicações, 1991.
- LAR das crianças inaugurou Parque. **Jornal do comércio**, Marília, ano 9, n. 2519, p. 1, 22 dez. 1964.

MAGALHÃES, Clô de. A festa do príncipe Mikasa. **Correio de Marília**, Marília, ano 46, n. 12. 315, p. 1, 5 jul. 1973.

MAGALHÃES, Clô. A linda festa da criança. **Correio de Marília**, Marília, ano 48, p. 5, 29 out. 1975.

MAGALHÃES, Clô de. A festa do príncipe Mikasa. **Correio de Marília**, Marília, ano 46, n. 12. 315, p. 1, 5 jul. 1973.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Lei nº 2583, de 09 de agosto de 1979. Cria a Escola Municipal de Educação Infantil “Um, Dois... Feijão com arroz”. **Câmara Municipal de Marília**. Marília, 1979. Disponível em: <http://www.camar.sp.gov.br/>. Acesso em: 30 mar. 2019.

MATRÍCULAS no Parque Infantil. **Correio de Marília**, Marília, ano 29, p. 1, 9 fev. 1957.

MATRÍCULAS nos parques infantis teve índice surpreendente. **Diário de Marília**, Marília, ano 5, p. 2, 5 ago. 1978.

MICARONI, Silvana; KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. A Educação Física nos Parques Infantil da Cidade de São Paulo: 1947-1957. In: V CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 5., 2008, Aracaju. *Anais* [...], Aracaju, 2008, p. 1-15.

MONTEIRO Lobato abrirá inscrições. **Jornal do comércio**, Marília, ano 14, p. 3, 30 jan. 1970.

OS PROFESSORES, esses heróis. **Diário de Marília**, Marília, ano 3, p. 10, 20 out. 1976.

PARQUE Infantil Cavalieri será concluído em dezembro. **Jornal do comércio**, Marília, ano 13, p. 3, 30 out. 1968.

PARQUE INFANTIL “CHAPEUZINHO VERMELHO”. **Atas**. Marília, 1968-1971. 15f.

PARQUE INFANTIL “WALT DISNEY”. **Livro ponto de funcionários**. [Marília], 1974- 1978.

PREFEITO doou Parque Infantil à Creche Juventude Católica. **Jornal do comércio**, Marília, ano 16, p. 5, 22 mar. 1972.

REGIÃO ganha parques. **Correio de Marília**, Marília, ano 43, n. 11.741, p. 5, 19 jan. 1971.

TANURI, Rosalina. Uma Luz sobre o parque. **Diário de Marília**, Marília, 20 out. 2002. Raízes, p. 1.

TERÁ o nome do Alfredinho o Parque Infantil da Filantropica. **Correio de Marília**, Marília, ano 31, p. 2, 16 dez. 1958.

TOBIAS, Rosmar. **A educação de Marília: papel da imprensa (1925-1938)**. Marília: Unoeste, 1990.

Submissão: 14/02/2025. **Aprovação:** 29/09/2025. **Publicação:** 15/12/2025.